

**Esboço das
mensagens para o treinamento
de tempo-integral no primeiro semestre de 2024**

**TEMA GERAL:
OS PONTOS CRUCIAIS DA VERDADE NAS EPÍSTOLAS DE PAULO:
SEGUNDA AOS CORÍNTIOS**

Mensagem Doze

**Autoridade apostólica, as armas do nosso combate,
e a medida do governo de Deus**

Leitura bíblica: 2Co 10:3-18; 13:10

- I. “Escrevo estas coisas (...) segundo a autoridade que o Senhor me deu” – 2Co 13:10:**
- A. A condição da igreja de Deus em Corinto tornou necessário que o apóstolo Paulo defendesse sua autoridade apostólica – 2Co 13:10; 10:3-18.
 - B. Isso foi necessário por causa da situação vaga e obscura provocada pelos falsos apóstolos (11:11-15), cujo ensino e asserção do que eram haviam distraído os crentes coríntios dos ensinamentos fundamentais dos genuínos apóstolos (10:1).
 - C. Deus é a autoridade suprema; Ele tem toda autoridade – Rm 9:21-22:
 - 1. A autoridade de Deus é, na verdade, o próprio Deus; autoridade provém do próprio ser de Deus – Ap 22:1.
 - 2. Toda autoridade (espiritual, posicional e governamental) deriva de Deus – 2Co 10:8; 13:10; Jo 19:10-11; Gn 9:6.
 - 3. Somente Deus é a autoridade direta para o homem; todas as outras autoridades são indiretas: autoridades delegadas, representativas, designadas por Deus – Dn 4:32, 34-37:
 - a. Somente quando conhecemos a autoridade de Deus é que podemos nos submeter à autoridade delegada designada por Deus – Mt 28:18; Hb 13:17; 1Pe 5:6.
 - b. Deus exige que nos submetamos não somente a Ele, mas a todas as autoridades delegadas – Rm 13:1-7; 2Co 10:8; 13:10; Hb 13:17.
 - 4. Conhecer autoridade é uma revelação interior, e não um ensino exterior – At 22:6-16.
 - 5. Todos devemos conhecer autoridade, ser restringidos por Deus, e ser guiados pela Sua autoridade delegada – Is 37:16; Fp 2:12; Hb 13:17.
- II. “As armas do nosso combate não são carnis, e sim poderosas em Deus para destruir fortalezas, derrubando argumentos e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo” – 2Co 10:4-5:**
- A. O primeiro princípio do combate espiritual é abandonar todas as armas carnis.
 - B. Uma vez que a guerra espiritual não é contra a carne, mas contra as forças espirituais (Ef 6:12), as armas não devem ser carnis, mas espirituais; essas armas são poderosas para destruir as fortalezas do inimigo (2Co 10:4).
 - C. Argumentos e pensamentos estão na mente e são da mente – v. 5:
 - 1. Essas são as fortalezas de Satanás, o adversário de Deus, nas mentes daqueles que são desobedientes a Deus.
 - 2. Por meio da guerra espiritual, os argumentos devem ser derrubados e todo pensamento deve ser levado cativo à obediência de Cristo – vv. 4-5.

- D. A altivez em 2 Coríntios 10:5 refere-se às coisas arrogantes da mentalidade reprovável, que são contra o conhecimento de Deus; essas devem ser destruídas pelas armas espirituais, para que não mais se levantem contra o conhecimento de Deus.
- E. A meta dessa luta espiritual é destruir as fortalezas de Satanás na mente humana reprovável:
 - 1. Essas fortalezas são os pensamentos orgulhosos e imaginações da mente humana:
 - a. As imaginações arrogantes e os pensamentos orgulhosos são fortalezas edificadas por Satanás na mente humana.
 - b. Elas são contrárias ao conhecimento de Deus.
 - 2. A meta da nossa luta é destruir essas fortalezas, os argumentos altivos e pensamentos arrogantes.
 - 3. Devemos lutar contra essas coisas para que todo pensamento seja levado cativo à obediência de Cristo – v. 5.

III. “Não nos gloriaremos além da medida, mas segundo a medida da esfera de ação que o Deus que mede todas as coisas demarcou para nós, a fim de chegarmos também a vós” – v. 13:

- A. O apóstolo Paulo era audacioso, mas não em si mesmo; isso mostra que ele estava sob a restrição do Senhor:
 - 1. O gloriar de Paulo era segundo a medida da esfera de ação que o Deus que mede todas as coisas, o Deus que governa, demarcou para ele.
 - 2. Seu ministério ao mundo gentio, incluindo Corinto, foi segundo a medida de Deus (Ef 3:1-3, 8; Gl 2:8); logo, sua glória estava nesse limite.
- B. As palavras *esfera de ação* em 2 Coríntios 10:13 significam literalmente “uma vara de medir”, como a régua de um carpinteiro:
 - 1. A palavra *medida* no versículo 13 implica ser governado por Deus; Deus demarcou para nós o suficiente para a nossa obra e experiência.
 - 2. Há Alguém que está governando e medindo: o Deus de medida, o Deus que governa; portanto, devemos permanecer nos limites do governo de Deus, da medida de Deus.
- C. Em 2 Coríntios 10:13-15 nós podemos ver que, embora esperemos que a obra do Senhor se expanda, devemos aprender a estar sob a restrição de Deus:
 - 1. Não devemos esperar uma expansão sem medida; esse tipo de expansão certamente não estaria no limite de um andar segundo o Espírito – Rm 8:4-5, 14.
 - 2. Pela experiência, podemos testificar que, se expandirmos a obra segundo o Espírito, sempre haverá um certo limite:
 - a. Interiormente, não temos paz para expandir a obra além de determinado ponto.
 - b. Exteriormente, o ambiente não nos permite ir além de uma linha demarcatória.
- D. Paulo teve de aprender a receber a restrição do Senhor:
 - 1. Paulo queria ir a Roma, mas ele não esperava ir ali acorrentado – At 26:29.
 - 2. Paulo disse aos crentes em Roma que ele esperava ir à Espanha encaminhado por eles (Rm 15:24), mas nunca foi à Espanha.
 - 3. Paulo estava disposto a sujeitar-se à medida de Deus; suas correntes e prisão foram a restrição soberana de Deus.
- E. Baseado no princípio da medida de Deus, Paulo disse aos coríntios que, tudo que ele fazia e falava não era além da sua medida; Paulo sempre agiu e comportou-se na sua medida – 1Co 2:1-5, 12-13.
- F. Os apóstolos sempre se moviam segundo o governo de Deus; o que Deus lhes mediu tornou-se sua jurisdição.
- G. No serviço da igreja, precisamos perceber que Deus mediu apenas uma certa porção para nós, e não devemos ultrapassar a medida de Deus; precisamos conhecer nossos limites – 2Co 10:12, 14.
- H. Como Paulo, devemos nos mover e agir segundo o que Deus mediu para nós – v. 13.